



Balta Lelija

5 de abril de 2023
Sexta-feira da Oitava da Páscoa
“O mandato missionário”

Ouviremos o evangelho desse dia de acordo com o calendário tradicional:

Mt 28,16-20

Os onze discípulos partiram para a Galileia, à montanha que Jesus lhes havia indicado. Quando o viram, prostaram-se, mas alguns duvidaram. Jesus aproximou-se deles e disse:” Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

Essa é a ordem do Senhor que permanece válida até o fim dos tempos, porque todo o poder no céu e na terra foi dado ao Senhor. Os discípulos e, portanto, a própria Igreja, cumprem essa ordem do Senhor ao longo dos séculos, porque todas as pessoas devem se submeter ao domínio amoroso de Deus para alcançar a salvação. Essas palavras do Senhor ressuscitado são tão claras e até agora sempre foram observadas pela Igreja, que seria desconcertante e até absurdo se, de repente, houvesse espaço para outras concepções que não mais considerassem o mandato missionário do Senhor obrigatório ou até mesmo o relativizassem. Se isso acontecesse, um grave erro teria sido obviamente introduzido na Igreja, e a importância absoluta da palavra do Senhor para o tempo e a eternidade não seria mais compreendida e, portanto, Ele mesmo também não seria mais compreendido.

O batismo sagrado e a instrução na fé para todas as pessoas é a vontade de Deus. O ministério dos primeiros apóstolos do Senhor e de tantos missionários que seguiram seu exemplo aponta o caminho.

Devemos convencer as pessoas da verdade do Evangelho proclamando a Palavra do Senhor com autenticidade, administrando os sacramentos com dignidade e dando testemunho com nossa própria vida. Em sua "Apologia contra os gentios", Tertuliano coloca estas palavras na boca dos pagãos, referindo-se aos primeiros cristãos: "Vejam como eles se amam". É difícil resistir a esse testemunho, porque quando o amor de Deus entra no coração dos cristãos, eles proclamam o Senhor com tudo o que fazem, movidos por esse amor.

Em conexão com o mandato de proclamar o Evangelho, o Senhor Ressuscitado também nos deixa esta promessa: "*Sabei que estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*".

Embora sempre possamos contar com a presença do Senhor, que em seu amor nunca nos abandona, essa frase pode se relacionar especialmente com as declarações anteriores de

Jesus. Essa promessa se torna realidade quando cumprimos sua missão. Se a Igreja negligenciasse essa missão e deixasse de cumpri-la como Deus pretendia ou até mesmo a falsificasse, então a assistência especial de Jesus, precisamente aquela graça associada à proclamação do Evangelho, também seria perdida.

Com base nessas considerações, é legítimo questionar se o atual estado de fraqueza na Igreja e suas consequências poderiam estar relacionados especialmente ao fato de que o mandato missionário do Senhor não está mais sendo devidamente cumprido e, portanto, uma certa plenitude de graça foi estragada ou significativamente diminuída. De fato, se o poder de proclamação e instrução do povo é negligenciado, é um sinal de que falta a convicção da singularidade da fé cristã e da necessidade da Santa Igreja Católica para a salvação. Então, no lugar dessa convicção, surgem ideologias, ideias pessoais e enganos de todos os tipos.

Portanto, torna-se ainda mais importante concentrar nossa atenção no mandato missionário do Senhor e procurar cumpri-lo, independentemente de isso ser contrário ao espírito dos tempos ou a certas tendências e correntes teológicas no atual governo da igreja.

A comissão do Senhor continua válida e permanecerá assim para sempre. Ela certamente pode ser adaptada às circunstâncias da época, por exemplo, usando meios modernos de comunicação para a evangelização, mas nunca poderá mudar em sua essência. O Senhor é e continuará sendo o "Alfa e o Ômega" (Ap 22,13). Sua palavra - e, portanto, sua comissão - jamais passará (cf. Mt 24,35). Corremos o risco de nos desviarmos dela e de nos retirarmos de sua presença se não guardarmos suas palavras como ele deseja.

Se isso acontecer, é preciso somente voltarmos sinceramente para Ele, nos afastarmos de toda doutrina falsa e nos ancorarmos em Sua Palavra e na doutrina autêntica para acessar novamente a corrente de graça que o Senhor nos oferece para a missão que nos foi confiada.

No entanto, se nos deixarmos levar por essas palavras e cada um tentar cumprir a missão do Ressuscitado no lugar onde Ele o colocou, então não só a luz se espalhará neste mundo, mas também as palavras de Jesus se tornarão realidade: "*Àquele que tem, a ele será dado*" (Mt 13,12).